

Caxias do Sul, 8 de outubro de 2026.

CARTA ABERTA — AUDIÊNCIA PÚBLICA SENALBA

À população de Caxias do Sul, aos vereadores e vereadoras, ao Poder Executivo, à FAS, às entidades, aos conselhos e à sociedade civil.

Tema: Assistência Social em Risco: Quem Cuida de Quem Precisa?

Assunto: pedido de apoio para a realização de uma Audiência Pública sobre o fechamento de serviços, os repasses às entidades e a situação dos trabalhadores da assistência social em Caxias do Sul.

POR QUE ESCRREVEMOS ESTA CARTA

O SENALBA Caxias do Sul vem a público alertar: a assistência social do nosso município está sendo desmontada aos poucos, e isso precisa ser debatido de forma aberta e transparente.

A assistência social é uma política pública de responsabilidade do Estado. Ela é executada por uma rede de entidades e trabalhadores que, há bastante tempo, enfrentam dificuldades financeiras, estruturais e de valorização profissional. Esse cenário já compromete a qualidade do atendimento à população.

Por isso, pedimos o apoio de todos para a realização de uma **Audiência Pública**.

1 SERVIÇOS FECHADOS OU AMEAÇADOS DE FECHAMENTO

Serviços importantes estão sendo encerrados um a um, enquanto o poder público tenta passar uma imagem de tranquilidade. Cada fechamento interrompe o atendimento e fragiliza ainda mais quem precisa de cuidado.

Quadro 1 — Serviços fechados ou ameaçados de fechamento

Serviço	Quem atende	Situação
Casa Viva Raquel	Mulheres que precisam de proteção e acolhimento	Encerra no final deste mês; avisos prévios já em curso
Paz Rua	Pessoas em situação de rua (pernoite e encaminhamento à rede)	Encerra no final deste mês; aviso prévio em andamento
Abrigamento institucional	Pessoas acolhidas em abrigo	Último mês de atendimento; aviso prévio em andamento
Joana D'Arc (Vila Ipê)	Crianças e adolescentes no contraturno escolar (SCFV)	Fechamento previsto para dezembro
Outros serviços de convivência	Crianças, adolescentes, famílias e idosos	Em risco de descontinuidade

Fonte: SENALBA Caxias do Sul (2026).

A justificativa de “pouca demanda” não se sustenta. Alguém aceitaria fechar alas de hospital por baixo movimento? Ou demitir a segurança porque a criminalidade caiu? A assistência social funciona da mesma forma: ela precisa estar disponível e funcionando para proteger.

O que se perde com cada fechamento:

- vínculos construídos com crianças, adolescentes, adultos e idosos;
- um lugar seguro de proteção para quem não tem outro;
- anos de trabalho e experiência das equipes.

Um padrão que preocupa: os fechamentos costumam acontecer no fim do ano, durante o recesso e as férias, quando é mais difícil a mobilização. Quando a categoria se manifesta, o discurso oficial reconhece que os serviços são importantes. Sem cobrança, porém, eles continuam sendo fechados aos poucos.

Pessoas não podem ser tratadas apenas como números, metas e estatísticas.

2 A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

Quem cuida de quem precisa também está precisando de cuidado.

- **Reajuste de 5% não pago:** muitos profissionais ainda não receberam. Parece pouco, mas pesa sobre salários que já estão defasados. Há entidades que aguardam os recursos para pagar;
- **Retroativos atrasados:** muitas entidades sequer pagaram os valores retroativos devidos, aprofundando a perda salarial;
- **Risco de rebaixamento:** há a possibilidade de educadores sociais serem substituídos ou reenquadrados como cuidadores, para cortar custos. Isso afeta salários, condições de trabalho e a qualidade do atendimento;
- **Trabalhadores em vulnerabilidade:** há profissionais que dependem de cestas básicas, gás ou alimentos fornecidos pelas próprias entidades, porque o salário não garante uma vida digna.

Esses profissionais acolhem, orientam, alimentam, protegem e acompanham crianças, adolescentes, mulheres, famílias e pessoas em situação de rua. A crise financeira da assistência não pode ser resolvida reduzindo o valor do trabalho de quem já atua em condições tão difíceis.

3 O FINANCIAMENTO DAS ENTIDADES

As entidades “parceiras” do poder público estão endividadas porque os repasses chegam atrasados ou insuficientes.

- **Repasses de última hora:** a folha deve ser paga no quinto dia útil, mas há casos em que a entidade só recebe informações sobre remanejamento ou liberação de recursos no próprio dia do pagamento;
- **Compromissos contratuais não honrados:** valores que cabem ao poder público, por contrato, não vêm sendo pagos em dia;
- **Insegurança permanente:** gestores e trabalhadores não conseguem planejar, e a preocupação aumenta a cada mês;
- **Recursos da FAS:** é preciso esclarecer o destino de mais de R\$ 10 milhões que estavam na FAS e teriam ido para o caixa da prefeitura. O que foi feito com esse dinheiro?

Por isso, pedimos um balanço transparente da assistência social: quanto foi destinado, quanto foi efetivamente repassado, o que está pendente e quais critérios definem a distribuição entre entidades e serviços.

4 O IMPACTO SOBRE OS USUÁRIOS

Por trás de cada serviço que fecha, existem pessoas:

- crianças e adolescentes que frequentam os espaços no contraturno escolar;
- mulheres que precisam de proteção;
- pessoas em situação de rua que precisam de um lugar seguro para passar a noite;
- famílias e idosos que dependem dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos;
- quem depende da alimentação oferecida nesses espaços como parte da proteção social.

Fechar um serviço não é apenas fechar uma unidade. É diminuir a rede de proteção de quem já está em situação de vulnerabilidade e tornar essas pessoas ainda mais invisíveis.

5 POR QUE PRECISAMOS DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Não queremos apenas apontar problemas: queremos construir soluções, juntos.

Quem precisa estar à mesa: Câmara de Vereadores, Poder Executivo, FAS, entidades, trabalhadores, conselhos, usuários e sociedade civil.

O que a população precisa saber:

1. Quais serviços serão mantidos?
2. Quais estão ameaçados de encerramento?
3. Quais recursos estão previstos para a assistência social?
4. Quais repasses estão atrasados ou pendentes?
5. Para onde foram os recursos que saíram da FAS?
6. Como será garantido o pagamento dos trabalhadores?

7. Quando serão pagos os retroativos do reajuste?
8. Como serão mantidas as equipes? Haverá redução ou substituição de profissionais?
9. Qual será o impacto dessas medidas sobre os usuários?
10. Qual é o planejamento do município para garantir a continuidade e a qualidade da política de assistência social?

NOSSO CHAMADO

A assistência social já vive um processo histórico de precarização. Não podemos permitir que as dificuldades atuais sirvam para aprofundá-lo ainda mais.

Defendemos três coisas:

- **os serviços**, para que nenhuma outra porta seja fechada;
- **os trabalhadores**, com salários pagos em dia, reajuste e retroativos garantidos;
- **os usuários**, que dependem dessa rede de proteção para viver com dignidade.

Pedimos aos vereadores e vereadoras o apoio para realizar esta audiência pública. E convidamos toda a sociedade a acompanhar e participar deste debate, que precisa ser público, transparente e participativo.

A população precisa saber o que está acontecendo com a assistência social antes que mais portas sejam fechadas. Juntos, podemos garantir uma assistência social digna, contínua e capaz de proteger quem mais precisa.

Atenciosamente,

SENALBA Caxias do Sul

Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de
Orientação e Formação Profissional